

## Aeroporto passa primeiro teste

Depois de alguns dias de preparação, teve ontem início o novo sistema de controlo de entrada de pessoas no Aeroporto da Madeira, com testes de despiste à Covid-19. O balanço geral foi positivo.

Dos 435 passageiros que desembarcaram na manhã de ontem em quatro voos oriundos de Lisboa, Porto e Ponta Delgada, 243 foram para a 'fila azul' para fazer teste. Os restantes 192 seguiram na 'linha verde', dispensados do procedimento, por trazerem consigo o resultado de um teste realizado nas últimas 72 horas ou por reunirem condições de excepção (por exemplo, crianças).

A primeira avaliação ao novo sistema de controlo foi favorável, tanto por parte das autoridades como por parte dos passageiros, que foram brindados com algumas ofertas (flores, rebuçados de funcho, bananas e máscaras) por parte dos serviços da Secretaria do Turismo. A chegada simultânea de dois voos, logo após as 09h00, levou à formação de uma fila com algumas dezenas de pessoas na 'linha azul' (passageiros que iam ser sujeitos a teste no Aeroporto). As últimas pessoas deste grupo

tiveram de esperar cerca de uma hora na fila. Mas ainda assim deram nota positiva ao procedimento.

"Até agora as situações foram pacíficas. É natural que possa haver pessoas mais ou menos satisfeitas, mas as pessoas têm de perceber que as regras actuais é que quem entrar na Região tem que ter teste", referiu o presidente do Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE), Herberto Jesus, que acompanhou o desembarque e encaminhamento dos passageiros.

Ao novo sistema de controlo de passageiros estão vinculados mais de 200 profissionais de diferentes serviços, não só do IASAÚDE como também do SESARAM, Protecção Civil e Associação de Promoção da Madeira. Em permanência devem estar no Aeroporto entre 60 a 70 profissionais. "Isto é pioneiro. O Aeroporto da Madeira é o único lugar em que se faz assim com esta megaestrutura. Isto é um esforço muito grande da Região para garantir a segurança de quem reside e de quem nos visita", adiantou Herberto Jesus.

Hoje é a vez do Porto Santo iniciar o sistema de testes aos passageiros de fora da Região. O procedimento será feito nos hotéis.

- 1.** Recolha de dados dos passageiros pelo pessoal de saúde, logo à saída da gare.
- 2.** Chegada simultânea de dois voos provocou uma fila para os testes, mas que foi atendida ao fim de uma hora.
- 3.** O director do Aeroporto, Roberto Santa Clara, e o presidente do IASAÚDE, Herberto Jesus, a acompanhar os procedimentos.
- 4.** A espera para a entrada nas cabines de testes.
- 5.** Recolha de uma amostra com recurso a zaragatoa.

FOTOS RUI SILVA/ASPRESS



**Casal de atores escolheu Madeira para primeira viagem após confinamento**

Os actores Lourenço Ortigão e Kelly Bailey encontravam-se entre os 435 passageiros que chegaram, ontem de manhã à Madeira. Vieram gozar as suas primeiras férias desde o início da pandemia. O casal deverá ficar alguns dias e conta visitar as duas ilhas do arquipélago. Hoje estará no Porto Santo, ilha que “é perfeita” para “estar em paz” e com uma longa praia “sem grandes confusões”, ideal para garantir o distanciamento social. “Tenho estado este tempo todo em Lisboa, a trabalhar através de casa e saindo o mínimo possível e com toda a segurança. Fiz questão de

vir aqui apoiar a Madeira, porque precisa de voltar a ganhar volume no turismo, como tanto merece”, declarou o profissional da representação, que colabora frequentemente com a Associação de Promoção da Madeira. O casal não teve necessidade de realizar o teste de despiste à Covid-19 à chegada à Madeira pois já o tinha feito em Lisboa.

Lourenço Ortigão reconheceu que este é um momento “muito difícil” para a generalidade dos artistas portugueses, que estão privados de trabalho devido às restrições relacionadas com a pandemia. “Nós vi-

vemos do contacto, de afecto e de emoção. Nós quando encarnamos uma personagem não podemos estar com filtros”, descreveu o jovem actor.

Lourenço Ortigão ainda não sabe quando vai voltar à representação, mas está preparado para as adaptações indispensáveis em tempos de pandemia. Sabe, por exemplo, que “vai ter de haver um distanciamento maior” entre todos os envolvidos no mundo da representação e é provável que os actores tenham de realizar testes de despiste nas vésperas dos dias de gravação de cenas com contacto físico.

## Seis testemunhos de passageiros

### VICTOR JARDIM

**É natural da Madeira mas vive no continente. Veio de férias.**

“Só no dia 1, hoje, é que se podia fazer o teste na clínica que tem o acordo com o Governo Regional. Levaria até 48 horas para ter o resultado. Logo, se fosse feito ontem não podia vir hoje. Ou então tinha de pagar. No meu caso fui ao centro de saúde, disse que vinha para a Madeira e paguei 60 euros pelo teste. Sobre os testes a todos os passageiros? Acho muito bem”

### CÁTIA SOUSA

**Fisioterapeuta madeirense, a viver em Lisboa. Veio buscar as duas filhas, que, por segurança, deixou com a avó, na Madeira, no início da pandemia, a 14 de Março.**

“Fiz o teste segunda-feira, ao abrigo do acordo entre a RAM e a Faculdade de Lisboa, mas as coisas não correram bem. É que o acordo com a Faculdade só começa hoje. Mas eles abriram uma excepção e atenderam-nos e cobraram 50% do valor que é cobrado às instituições públicas. Paguei 75 euros. Vale a pena [fazer o teste antes da viagem] e é muito mais fácil o circuito aqui. Sai-se directamente, não temos tempos de espera. É sempre muito melhor fazer primeiro o teste lá e depois viajar com calma para cá. No Aeroporto de Lisboa, quer a pessoa esteja infectada ou não, nós andamos lá à vontade. Não há pedidos de distância de segurança como há aqui. O serviço aqui está fantástico”

### DAVID JANZE

**Em trânsito de Lisboa para Porto Santo, onde regressa ao trabalho no Hotel Vila Baleira, depois de 2 meses em layoff.**

“Fiz o teste aqui. O sistema funciona. Mas talvez pudesse haver um espaço onde as pessoas pudessem aguardar pelo resultado do teste e terem a certeza de que isto não se possa alastrar. As pessoas vão-se espalhar um bocadinho e se alguém estiver contaminado pode alargar um bocadinho a doença para onde for”

### NOÉ SOUSA

**Trouxe a família para 20 dias de férias.**

**Vive no continente mas tem origens na Madeira.**

“O aeroporto estava preparado e a EasyJet também. Correu tudo bem. Senti-me seguro. À chegada está tudo bem organizado. Fizemos todos o teste e vamos ficar 12 horas em confinamento à espera do resultado. Concorro [com o procedimento], por nós e pelos outros”

### SIMONE SERPI

**É italiano e veio passar 5 dias de férias na Madeira, incluindo o dia de aniversário.**

“Venho da Sardenha, que é uma ilha que também é zona livre [de Covid-19], como a Madeira. Vocês vivem do turismo e se utilizarem este método, tudo é perfeito. Está bem organizado. O único inconveniente para mim é que terei de esperar no hotel pelo resultado. Descobri esta viagem no sábado e pensei que poderia fazer apenas o teste serológico, mas depois soube que era outro teste, que custaria 100 euros e isso eu não poderia pagar. Por isso, preferi fazer o teste no aeroporto”

### BRUNO RAPOSO

**É brasileiro mas reside em Cascais.**

**Vem de férias até segunda-feira.**

“Está tudo bem organizado e estão todos de parabéns. Em Lisboa foi totalmente ao contrário. Tenho crianças pequenas (três) e funcionou tudo rápido. Eu e a minha esposa fizemos o teste. Já sabia que tinha de fazer e agora tenho de ficar 12 horas a aguardar o resultado na residência que aluguei. Depois vamos passear pela ilha. Tínhamos uma viagem comprada para Paris, que foi cancelada. Como não me sinto seguro em viajar para fora de Portugal, a Madeira foi uma opção”